

Sobre o Jubileu

Entrando no Jubileu de 20/12/1957 a 20/12/2006. *“Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.”* (Lv 25.8.)

A Igreja Batista da Lagoinha está completando 49 anos e, a partir das 0:00h do dia 21/12/06, ela começa a entrar no “ano do jubileu”. O que significa isso? O capítulo 25 do livro de Levítico se ocupa com a descrição do ano de descanso da terra, ou do “ano sabático”. [...] *“Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra guardará um sábado ao Senhor.”* (Lv 25.2b.) Após seis anos de semeadura no campo, de poda das vinhas e de colheita dos frutos, então o sétimo ano seria para o descanso solene da terra. *“O que nascer de si mesmo na tua seara não segará e as uvas, da tua vinha não podada, não colherás; ano de descanso solene será para a terra.”* (v.5.)

A ordem do Senhor ao seu povo era para deixar a terra descansar por um ano. Sabemos que a terra “descansada” iria produzir bem mais. Seus frutos, folhas, galhos caídos ao chão iriam recompor a química do solo para que este pudesse continuar produzindo fartamente. Entretanto, não era apenas essa premissa que Deus tinha em vista ao estabelecer o ano sabático. Havia uma mensagem espiritual para o seu povo embutida nessa orientação. O Senhor fazia seu povo se reportar ao decálogo, ao 4º mandamento: *“Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho [...] porque em seis dias, fez o Senhor o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.”* (Êx 20.8-10.) Na instituição do sábado, um dia de descanso semanal para o homem, Deus se revelava como o Criador de todas as coisas, o único Senhor e dono de tudo o que existe.

O ano sabático da terra também trazia o ensino de que a terra não é do homem para que ele faça o que bem lhe apraz com ela. Mas a terra pertence ao Senhor, aleluia! Esse princípio valioso das Escrituras é real para todas as áreas da vida. Ao descansarmos um dia, uma vez por semana, estamos proclamando que cremos em um Deus Criador, e que somos seus mordomos aqui na Terra. No ano sabático, o povo de Deus deveria comer do que a terra produzisse livremente: *“Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo; e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.”* (Lv 6-7.) Isto nos leva novamente a entender que o Senhor é quem nos supre.

Que dependemos Dele para tudo. Que Ele é o Provedor dos homens, animais e que dá a vida e a mantém na Terra, aleluia! E, além do ano sabático, Deus estabeleceu o ano do Jubileu. *“Contarás sete*



semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.” (v.8.) Esse era um tempo esperado ansiosamente pelos endividados que se tornaram escravos de seus credores; pelas famílias que haviam vendido suas terras por motivos vários e as teriam novamente de volta... Era o ano da proclamação da libertação a todos os moradores da terra de Israel.

Era um ano de milagres e de alta produtividade do solo. Um ano especial de muita alegria e festa em Israel. *“Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.”* (v.10.) Esse era um tempo de restauração da dignidade da família. Aqueles que se haviam vendido como escravos, por causa de dívidas, nesse ano se tornariam livres. Não se levava em conta os motivos da calamidade da família, se eram ou não culpados por sua desdita; se foram ou não responsáveis por sua queda e escravidão; mas o jubileu trazia a esperança de volta. O ano do jubileu trazia a redenção. E os escravizados podiam levantar a cabeça, podiam voltar para suas casas e desfrutar da liberdade. A Igreja Batista da Lagoinha está entrando no jubileu.

Ano de perdão e reconciliação. Ano de fartura das bênçãos do Senhor e de muita alegria. Ano de proclamação, ao som de trombetas vibrantes, que anunciam esse tempo de gratidão pela bondade do Senhor. É um tempo para reflexão sobre a sua soberania e posse absoluta de todas as coisas. É um tempo de reconhecimento da dignidade e igualdade dos irmãos nessa grande família, a Igreja do Senhor Jesus... É também um tempo de restituição. *“Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no dia da expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.”* (v.9.) Como Igreja do Senhor, humildemente, reconhecemos nossas falhas, pedimos ao Senhor o seu perdão e, de todo o coração, proclamamos que Ele, o nosso Deus, é o dono de tudo. Nessa jornada de 49 anos, pedimos perdão a quem porventura possa ter sido ofendido, injustiçado ou magoado por qualquer membro ou líder da Lagoinha.

O dia da Expição era aquele em que o sumo sacerdote entrava no lugar “santo dos santos” para interceder pelo povo e trazer a reconciliação com Deus. Jesus já entrou por nós, uma vez para sempre, diante do Pai e apresentou o seu sangue derramado na cruz como oferta imaculada à justiça de Deus, aleluia! E, assim como a trombeta deveria passar pela terra, anunciando esse tempo de arrependimento e perdão, assim também, que no jubileu da Lagoinha, possamos liberar perdão, perdoar de todo o coração a nossos irmãos e ter um coração humilde e grato diante do Senhor.

O ano do jubileu nos anuncia abundância de bênçãos decorrentes do perdão e da restituição. *“Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis.”* (v.12 .) Deus nos convida a participar de sua mesa, a experimentar da sua bondade e misericórdia, representadas na figura do “produto espontâneo do campo”... Como membro da Igreja Batista da Lagoinha, com o seu coração em

festa e gratidão, gostaríamos que você refletisse: Há alguém que você precisa perdoar? Há alguma coisa para ser restituída por você a alguém? Você reconhece que todas as coisas pertencem ao Senhor, como: bens materiais, cargos e posições na comunidade e na igreja, dons e talentos naturais ou espirituais? Há verdadeira gratidão em seu coração para entrar no jubileu com todo “júbilo”? Então, junte-se a esse grande coral dos servos do Senhor e cante conosco: “Bom é render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade, com instrumentos de dez cordas, com saltério e com a solenidade da harpa. Pois me alegraste, Senhor, com os teus feitos, exultarei nas obras das tuas mãos.

“Quão grandes, Senhor, são as tuas obras! Os teus pensamentos, que profundos! [...] O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha e Nele não há injustiça.” (Sl 92.1-5, 12-15.) *“Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.”* (Sl 90.1.) Aleluia!

Por Pastora Ângela Valadão Cintra

Visite: www.lagoinha.com e <http://jubileu.lagoinha.org.br/>

